

Frustração atinge mercado financeiro

São Paulo — O mercado financeiro está frustrado com o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

“O Plano Real está em coma e o Executivo vem apenas trocando os **band-aids**, como no caso dos importados, há uma semana. Desse jeito, o Brasil não aguenta seis meses.”

A opinião é de um diretor de um grande banco internacional que trabalha em São Paulo. Ele acredita que a administração federal está apática porque não produziu um projeto de reforma tributária.

Cláudio Lellis, diretor do Lloyds Bank, entende que o Executivo está utilizando “artificialismos” para guiar o país.

Alfredo Neves de Moraes, vice-presidente do Banco ABC-Roma afirmou que a principal medida artificial foi adotada em janeiro, quando havia condições para a correção da política cambial.

Momento — “O governo perdeu o melhor momento e optou em baixar o dólar para R\$ 0,83 em fevereiro. No início de março, contudo, o BC tentou corrigir o que poderia ter feito 60 dias antes. Foi um erro violento”, criticou Moraes.

Para Rene Garcia, diretor do Banco Arbi, o Plano Real entrou

em turbulência depois da crise cambial, ocorrida na segunda semana de março.

“As reformas estruturais estão demorando para sair do papel, as privatizações são bastante demoradas e a inflação poderá chegar nos 40% ao ano. O cenário não é positivo”, avaliou.

José Afonso Sancho, presidente interino da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) fez um balanço positivo sobre o começo da administração Fernando Henrique Cardoso.

Ele entende que o presidente e todo o ministério estão empenhados no sucesso do Plano Real.

“Apenas interpretei como inoportuna a criação de um ‘banco do povo’, o que implicaria no aumento do Estado. Talvez essa nova instituição poderia ser formada dentro da Caixa Econômica Federal ou do Banco do Brasil”, disse.

